

ENTOMOFAUNA ASSOCIADA À PLANTA INVASORA *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís, CAPÃO DO LEÃO, RS

**FLÁVIA DO SACRAMENTO¹; PATRÍCIA SELL²; DAIANA MACHADO³;
 ROBERTA DORNELLES⁴; FLÁVIO ROBERTO MELLO GARCIA⁵;**

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviadosacramento@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patricia_sell@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sol.400@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – roberta_dornelles@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – flaviormg@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Plantas invasoras são as espécies oriundas de outra região que se adaptam e proliferam muito bem ao novo ambiente, competindo assim, com as espécies nativas por nutrientes, luz solar e mesmo por espaço físico (CID, 2009). O potencial destas espécies em alterar sistemas naturais é enorme, sendo que as plantas invasoras são hoje a segunda maior ameaça mundial à biodiversidade (ZILLER, 2001).

Entretanto, espécies invasoras podem favorecer microclima favorável em termos de umidade, temperatura e incidência solar para o desenvolvimento de uma maior diversidade de organismos (FERREIRA; MARQUES, 1998). Porém, podem acarretar graves impactos sobre a biota existente, como alteração da estrutura das comunidades e inibição da regeneração das espécies nativas (ANDRADE; FABRICANTE; OLIVEIRA, 2009).

Entre as espécies conhecidas como invasoras no Brasil está *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop. Originária do Sudeste da África, esta planta tolera ambiente úmido e seco. Foi introduzida no Brasil para fins comerciais, e passou a ocupar ambientes de vegetação nativa, dominando os sub-bosques das matas e impedindo a regeneração natural das espécies nativas. É considerada invasora em algumas regiões do Rio Grande do Sul (INSTITUTO HORUS, 2004).

Em geral, a alteração da abundância, diversidade e composição do grupo de organismos bioindicadores informa o grau de perturbação de um ambiente. Dentre os organismos bioindicadores, os insetos são considerados importantes na ecologia dos ecossistemas naturais sendo utilizados em estudos de perturbação ambiental (ROSENBERG; DANKS; LEHMKUHL, 1986). Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de comparar a diversidade de insetos presentes na planta *A. setaceus* e em plantas nativas em seu entorno.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís (HBITL), uma unidade de preservação permanente, situada a três quilômetros do Campus Universitário da UFPEL (31°48'58" S e 52°25'55" W), no município de Capão do Leão, no Sul da planície Costeira do Rio Grande do Sul, Brasil.

O HBITL possui uma área de aproximadamente 23 hectares de uma mata de restinga arenosa alçada nas porções de crista e por uma mata de restinga paludosa que ocupa a porção de um terraço arenoso pleistocênico (NEVES, 1998). Grandes figueiras são frequentes e se sobressaem na copa da mata, logo abaixo delas são identificados no mínimo três estratos: arbóreo, arbustivo e

herbáceo, tornando a reserva uma mata densa e de difícil locomoção (MORAES, 2009). Há também em grande parte do HBITL, a presença de uma espécie vegetal exótica *A. setaceus*. As temperaturas médias são de 22°C nos meses mais quentes e de 13°C nos meses mais frios. A precipitação pluvial média é de 1366,9mm anuais e a umidade relativa do ar é de 80%, segundo a Estação Agroclimatológica de Pelotas (Capão do Leão).

Foram estabelecidos aleatoriamente três pontos com a presença da planta *A. setaceus* no interior do horto. Distando cinco metros de cada um desses pontos foi estabelecido outro ponto sem a presença da planta *A. setaceus*.

Quinzenalmente foram realizadas coletas de insetos de fevereiro a agosto de 2012 com guarda-chuva entomológico, que consiste em um pano branco medindo um metro quadrado em um uma moldura de madeira. A vegetação foi deslocada sobre o guarda-chuva e submetida a 20 batidas por planta, para que os animais se desprendessem da mesma. Os indivíduos que caíram no guarda-chuva foram capturados e acondicionados em frascos etiquetados contendo álcool 70%. Folhas e galhos também foram armazenados e juntamente com os indivíduos coletados e levados até o Laboratório de Ecologia de Insetos do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas para triagem, e identificados a nível de ordem, através das chaves elaboradas por Triplehorn; Jonnson (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 12 ordens para as duas vegetações estudadas, totalizando 659 indivíduos destes, 449 foram registrados em *A. setaceus* e 210 nas áreas adjacentes a planta invasora. O número de indivíduos coletados nos pontos sem *A. setaceus* foi significativamente inferior ao amostrado nos pontos com *A. setaceus*.

As ordens que mais se destacaram foram Collembola, Hymenoptera, Díptera e Coleoptera com 45,8% do tal de indivíduos amostrados. Collembola foi a ordem que apresentou maior diferença entre planta nativa e invasora, apresentando 220 indivíduos na presença de *A. setaceus* e somente 29 indivíduos na ausência da planta *A. setaceus*. (Fig. 1).

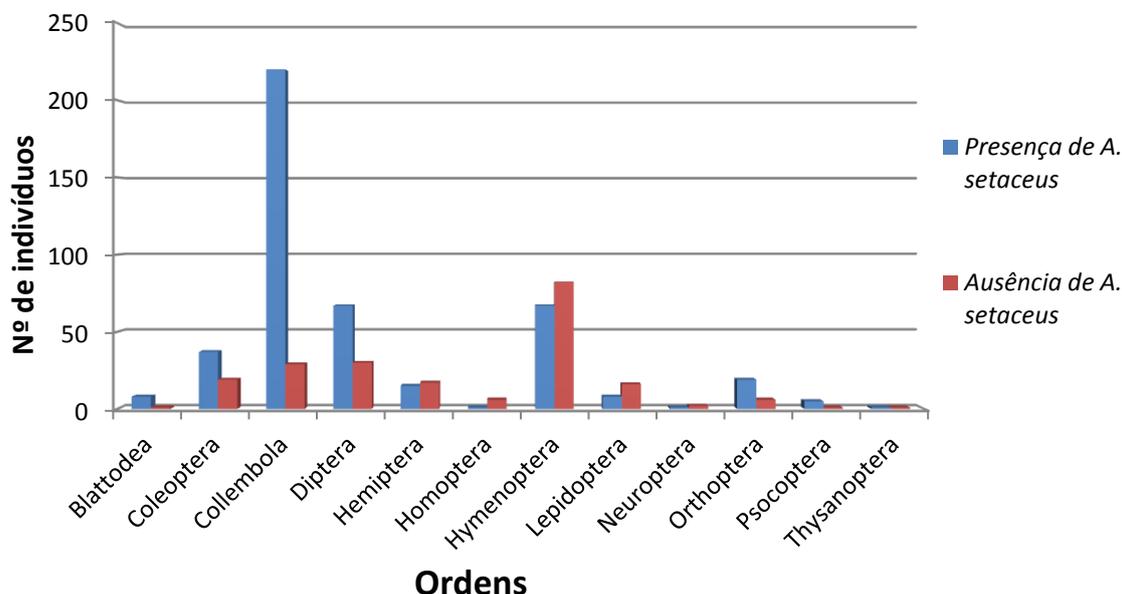


Figura 2- Número de insetos, por Ordem coletados com guarda-chuva

entomológico no Horto Botânico Irmão Teodoro Luís de fevereiro a agosto de 2012 em pontos com e sem a presença de *Asparagus setaceus*.

O mês em que se obteve o maior número de ordens foi março, com 11 das 12 ordens identificadas. Agosto foi o mês que apresentou o menor número de ordens com apenas sete.

A arquitetura desta planta deve contribuir para um suporte maior de ordens de insetos, todavia é necessário a condução de trabalho com a identificação a nível taxonômico menor visando uma análise mais acurada.

4. CONCLUSÕES

Ocorreu maior abundância de insetos na planta *A. setaceus*, sendo que Collembola, foi a que apresentou maior número de indivíduos presentes na planta invasora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. A.; FABRICANTE, J. R.; OLIVEIRA, F. X. Invasão Biológica por *Prosopis juliflora* (Sw.) DC.: impactos sobre a diversidade e a estrutura do componente arbustivo-arbóreo da caatinga no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Acta Botânica Brasileira**, v. 23, n. 4, p.935-943, 2009.
- CID, A. **O perigo das plantas invasoras**. AuE Paisagismo - Revista digital mensal de paisagismo. 2009. Acessado em 20 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.auepaisagismo.com/?in=586>
- FERREIRA, R.L.; MARQUES, M.M.G.S.M. A fauna de artrópodes de serapilheira de áreas de monocultura com *Eucalyptus* sp. e mata secundária heterogênea. **Anais Sociedade Entomológica Brasil**, v.27, n.3, p.395-403, 1998.
- INSTITUTO HORUS, 2004. Acesso em 20 set. 2013. Online. Disponível em: <http://i3n.institutohorus.org.br/www/>
- MORAES, V.S. **Assembléia de aranhas (Arachnida, Araneae) em subosque de Mata de Restinga no Rio Grande do Sul, Brasil**. 2009. 34f. Monografia – Graduação em Ciências Biológicas Bacharelado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- NEVES, P.C.P. **Palinologia de sedimentos quaternários no estado do Rio Grande do Sul, Brasil: Guaíba e Capão do Leão**. 1998. 500f. Tese (Doutorado em Geociências) - Instituto de Geociências/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- ROSENBERG, D.M.; DANKS, H.V.; LEHMKUHL, D.M. Importance of insects in environmental impact assessment. New York. **Environmental Management**, v.10, n.6, p.773-783, 1986.
- TRIPLEHORN, C.A; JOHNSON, N.F. **Estudos os insetos**. 7.ed. São Paulo, Cengage Learning, 2011. 809p.
- ZILLER, S.R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto sustentabilidade (Ideas) Paraná. **Ciência Hoje**, v.30, n.178, p.77-79, 2001.